Certificado de Garantia

Par de molduras italianas em prata dourada.





Par de molduras em prata relevada e dourada
“Cabeças de querubins”, costas gravadas “Motivos vegetalistas”,
marca de ensaiador de Roma e ourives da prata não identificado.
Pinturas sobre placa de marfim “Reis Magos adorando o Menino”
e “Santo António adorando o Menino”,
assinadas MARIA FELICE TIBALDI SUBLEYRAS (1707-1770)
e datadas de 1744 e 1746.
Falta uma cabeça de querubin e uma argola de suspenção.

Quando D. João V faz as encomendas de peças de arte sacra a ourives romanos, para ornamentar a recém erecta Igreja de São Roque, em Lisboa, foi seguido por alguns membros da sua corte que pretendiam acompanhar o fausto existente nas restantes cortes europeias.

Assim se justifica a existência deste par de molduras em terras lusas. De proveniência ligada à casa real, são exemplares demonstrativos da altíssima qualidade artística da ourivesaria do séc. XVIII.

Inicialmente esta tipologia de molduras era executada para aplicação em espelhos de variadas dimensões, quer sejam para as paredes ou para toucador, sem se conhecer qualquer tipo de registo para o enquandramento de pinturas.

Na exposição “Quand Versailles était mueblé d´argent”, em Versailles no ano de 2007-2008, encontramos alguns exemplares anteriores aos estudados. Os mas significativos das nossas afirmações são o espelho de encomenda real de Guilherme III para o Palácio de Kensighton — *espelho com moldura em prata com armas reais*, executado por Andrew Moore em Londres em 1699, medindo 2273 x 1206 cm (vd. p.195 nº cat. 68b) e outro, também de encomenda real dos príncipes de Braunfels, um espelho com punção de Johann Iº Bastermann (1661-1732), actualmente no Palácio Het Loo (vd. p. 212, fig. 202).

Embora cronológicamente anteriores, são exemplos de como as peças servem para evidenciar o *status* social do proprietário.

Tanto o excelente trabalho miniaturista sobre placa de marfim bem como as proporções e o cinzel das molduras, revelam ter sido um trabalho conjunto de encomenda, demonstrativo da qualidade de ourivesaria italiana.

Descrição Técnica:





Moldura A **Moldura B**

Para uma melhor identificação de cada uma das molduras, resolvemos identificar a moldura que não tem a cabeça de querubim nem a argola de suspenção, como moldura **A** e a que se encontra completa com três cabeças de querubins, como moldura **B.**

Realizadas por meio de fundição a partir de um molde esculpido, sendo posteriormente cinzeladas, burnidas e douradas. As partes amovíveis também feitas pelas mesmas técnicas - as 5 "Cabeças de querubim" foram aplicados nas molduras através de espigões roscados e de porcas.

Moldura A:

Peso – 1.192,5 grs.

Sete porcas com 2,52 grs e 6,5 mm Ø.

Chapa posterior:

Peso – 367 grs. e espessura de 0,7 mm

Moldura B:

Peso – 1.308 grs.

Oito porcas com 2,82 grs. e 6,5 mm Ø

Chapa posterior:

Peso – 366,5 grs. e espessura de 0,6 mm.



Em relação às técnicas de execução das duas chapas posteriores das molduras, com as medidas: 19,5x14,5 cm, foram lâminadas e hábilmente cinzeladas e burnidas.

As punções de Roma (c.1744-1752) e do ourives Giuseppe Rusca (1696-1745) encontram-se nesta parte e também no friso exterior das molduras.







Do lado esquerdo, o punção de controno irregular da cidade de Roma, datável de finais da primeira metade do séc. XVIII, com as chaves do Vaticano cruzadas e encimadas pela tiara papal e do lado direito o ourives Giuseppe Rusca em forma de "trifólio".

Pinturas sobre marfim:

As duas miniaturas sobre marfim encontram-se assinadas por Maria Felice Tibaldi Subleyras (1707-1770) e datadas de 1744 e 1746, no canto inferior direito.





Ambos os temas de cariz religioso são do agrado da época evocando a adoração dos Reis Magos ao Menino e a adoração do Menino por Santo António, temas também desenvolvidos pelo seu marido - Pierre Subleyras (1699-1749), muito apreciado por estes temas mas em telas de grandes dimensões.

Tal como se pode observar neste pormenor a placa de marfim cortada numa peça inteira tem de dimensão 19,5 x 14,5 cm e de espessura 2 mm. Encontra-se colada numa faixa de pau santo com 3,5 mm de espessura.



Lisboa, 16 de Dezembro de 2008

Os peritos

Sofia de Ruival Quintas

Henrique Correia Braga